

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1. Ficha técnica | 2 |
| 2. Avaliação da economia | 3 |
| 3. Avaliação da atuação do governo..... | 6 |
| 4. Avaliação da atuação de figuras políticas | 9 |
| 5. A estratégia orçamental..... | 15 |
| 6. Novos partidos | 19 |
| 7. Intenção de voto | 23 |

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 22 de janeiro e 5 de fevereiro de 2020. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

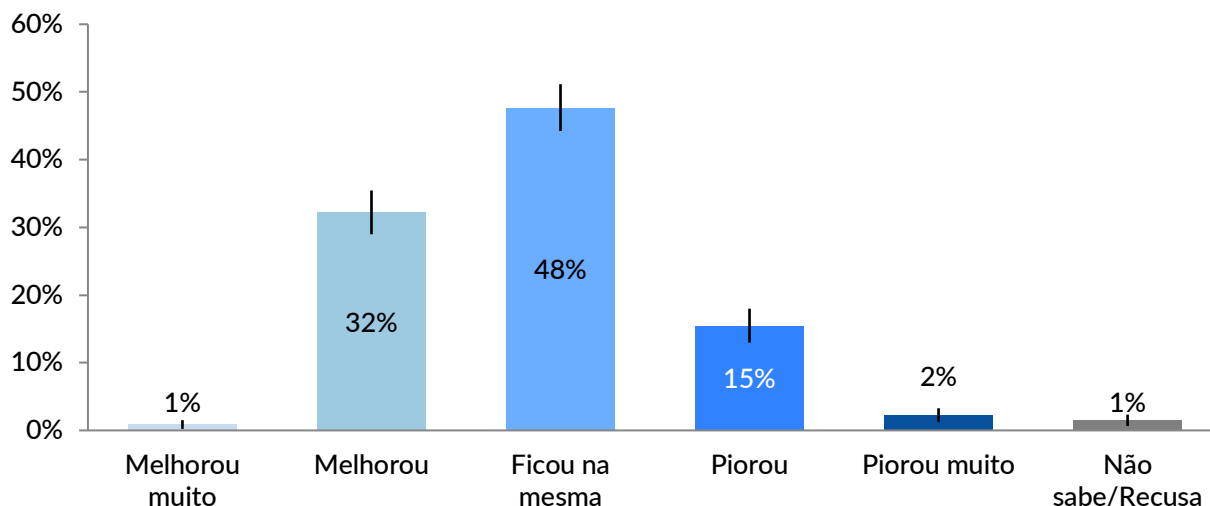
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram selecionados 80 pontos de amostragem, contactados 2535 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 800 entrevistas válidas (taxa de resposta de 32%). O trabalho de campo foi realizado por 43 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses residentes no Continente com 18 ou mais anos, a partir dos dados da vaga mais recente do Inquérito Social Europeu. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 800 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Avaliação da economia

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

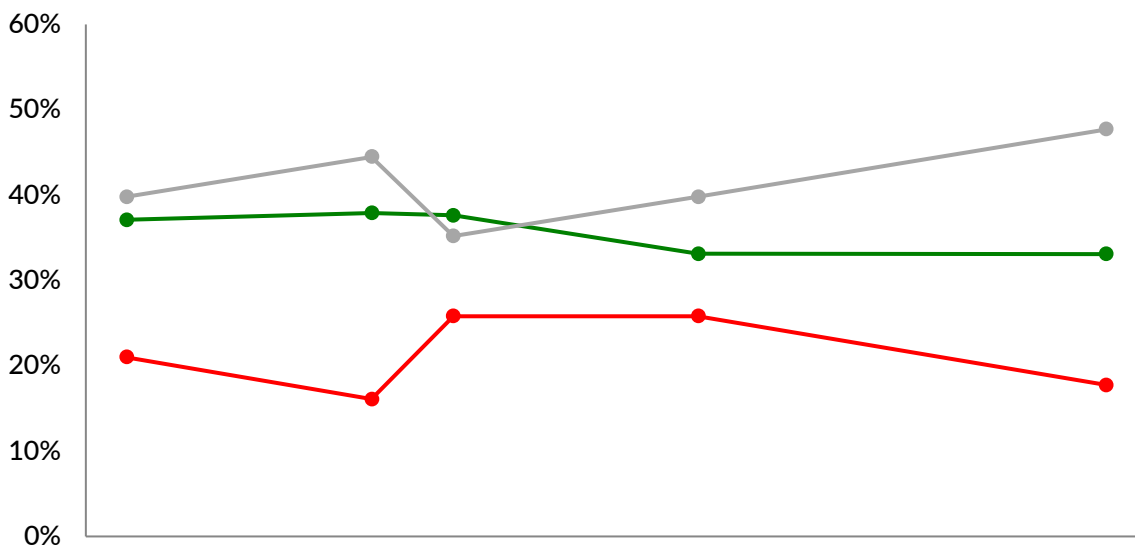
% em relação ao total da amostra



Recolha: 22 Jan-5 Feb 2020

Avaliação da situação da economia em Portugal

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha

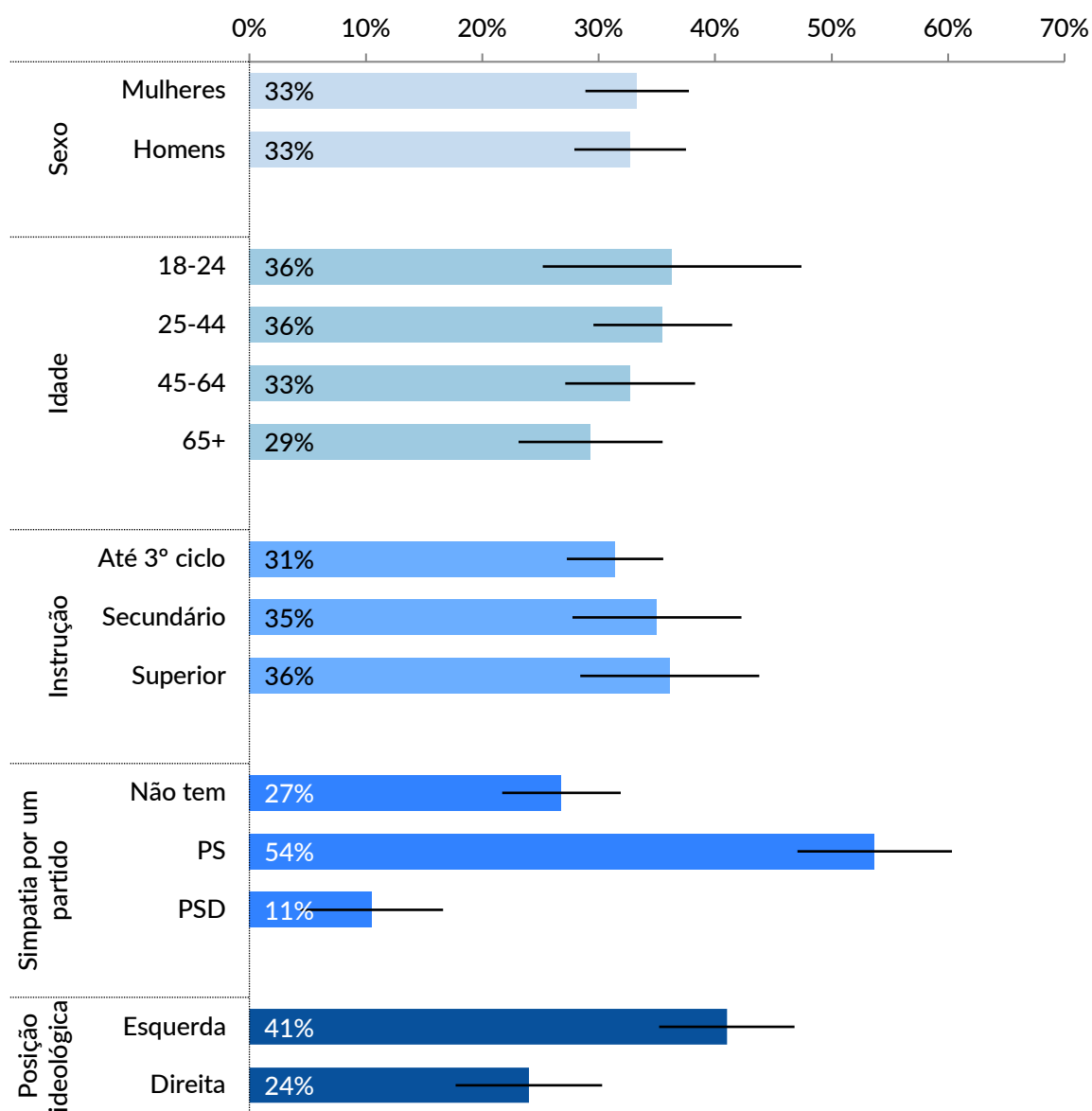


| | 21/02/19 | 03/05/19 | 27/06/19 | 05/09/19 | 05/02/20 |
|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Melhorou | 37% | 38% | 38% | 33% | 33% |
| Piorou | 21% | 16% | 26% | 26% | 18% |
| Na mesma | 40% | 45% | 35% | 40% | 48% |

A opinião mais frequentemente expressa pelos inquiridos foi a de que, no último ano, a situação da economia portuguesa “ficou na mesma”, opção escolhida por 48%. Muito poucos inquiridos selecionaram opções extremas (“melhorou muito” ou “piorou muito”). A proporção dos que

detetaram uma melhoria da situação da economia (33%) é superior à dos que perceberam a evolução oposta (18%). Em comparação com setembro de 2019, aumentou a percentagem de inquiridos que consideram que a economia “ficou na mesma” (de 40% para 48%) e diminuiu a dos que consideram que a economia piorou (de 26% para 18%).

Economia "melhorou muito"/"melhorou" no último ano
 % em relação ao total de inquiridos em cada grupo



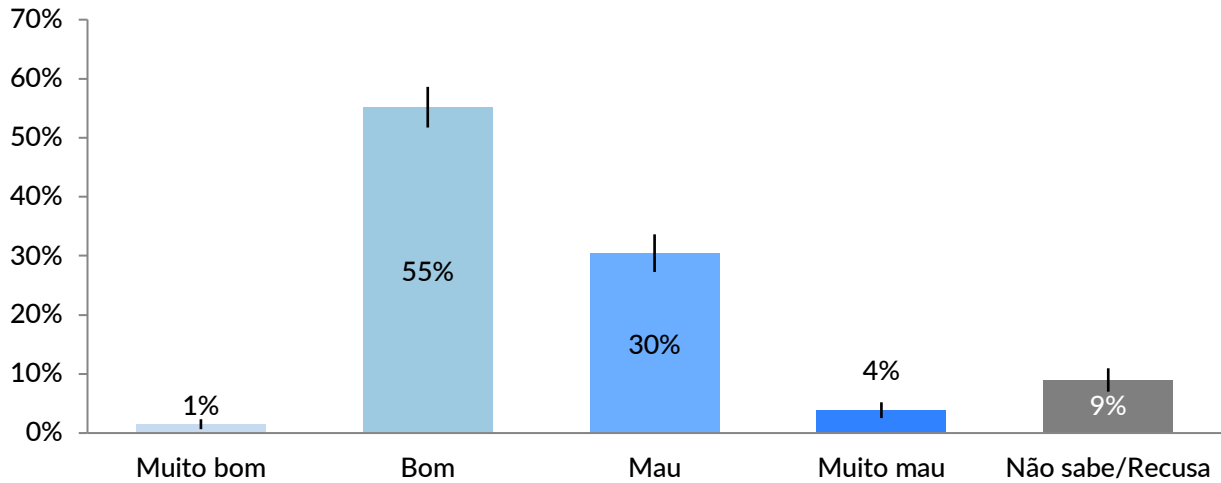
Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

Tal como já sucedia nos estudos anteriores, a relação entre as características sociodemográficas dos inquiridos apresentadas no gráfico e a propensão para detetarem uma melhoria da situação económica é muito ténue. No entanto, a relação entre as predisposições políticas dos inquiridos e as suas avaliações da economia é forte. Mais de 50% dos inquiridos que simpatizam com o PS dizem detetar uma melhoria na situação económica, quase cinco vezes mais do que a percentagem dos simpatizantes do PSD com a mesma opinião. Os eleitores que se posicionam à esquerda também tendem a ter uma visão mais positiva da evolução económica do que os que se posicionam à direita.

3. Avaliação da atuação do governo

"Pensando no desempenho geral do atual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o Governo está a fazer um trabalho..."

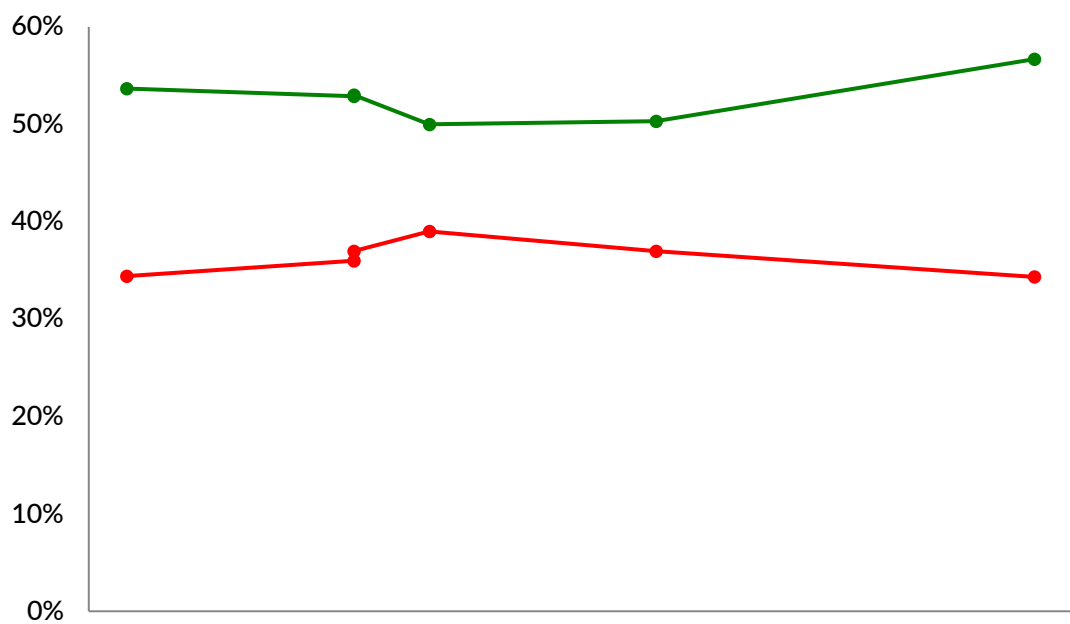
% em relação ao total da amostra



Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



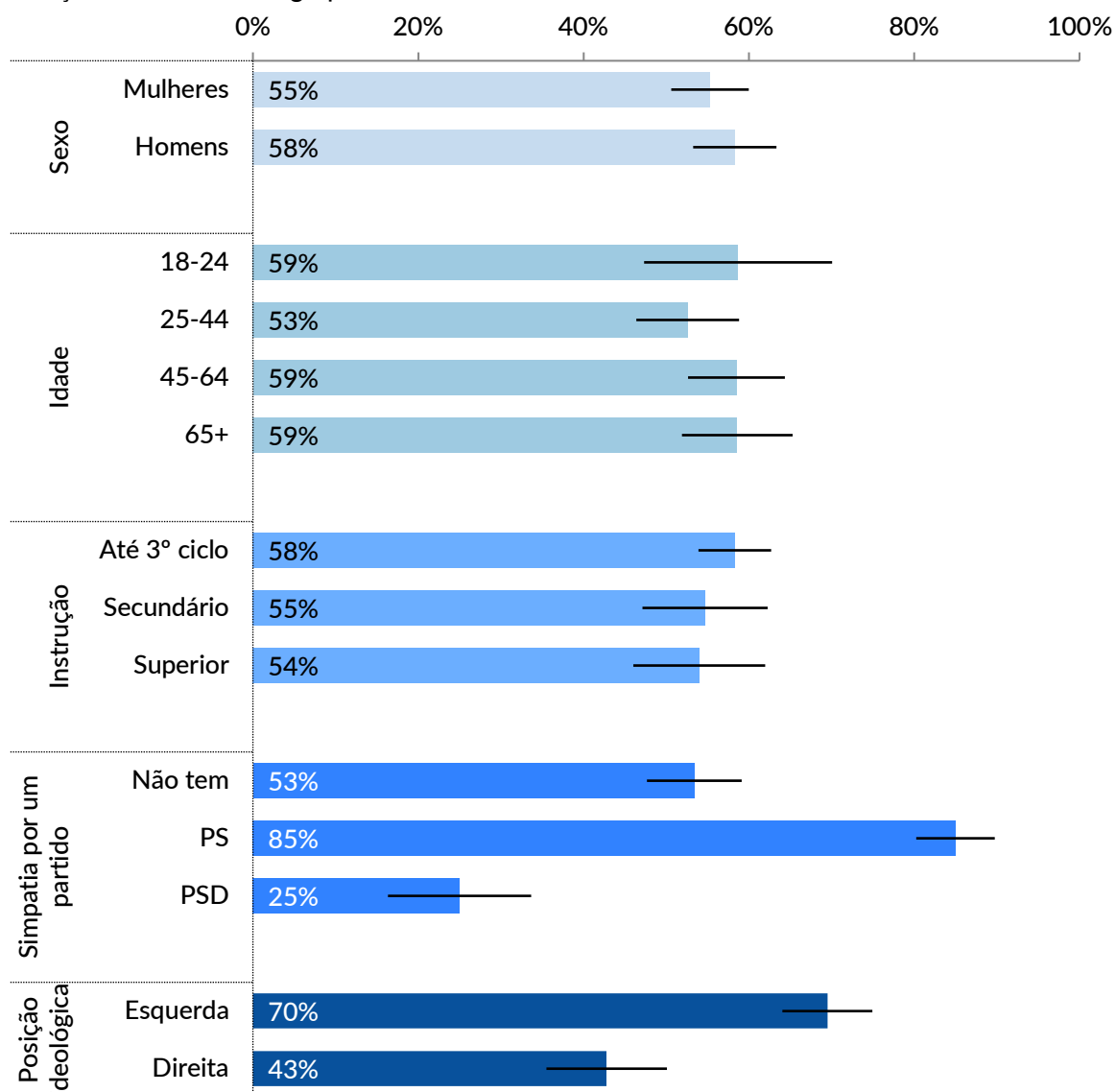
| | 21/02/19 | 03/05/19 | 12/05/19 | 27/06/19 | 05/09/19 | 05/02/20 |
|-----------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Muito bom + Bom | 54% | 53% | 53% | 50% | 50% | 57% |
| Muito mau + Mau | 34% | 36% | 37% | 39% | 37% | 34% |

Mais inquiridos fazem uma avaliação positiva da atuação do Governo do que aqueles que fazem uma avaliação negativa: 57% contra 34%. São poucos os que optam pelas avaliações mais

extremas, “muito bom” ou “muito mau”. Cerca de um em cada dez indivíduos não exprime opinião. A avaliação da atuação do governo recuperou deste setembro passado, com um aumento da percentagem daqueles que fazem uma avaliação positiva (de 50% para 57%) e diminuição das avaliações negativas (de 37% para 34%).

Pensando agora no desempenho geral do atual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um bom/muito bom trabalho...?

% em relação ao total de cada grupo



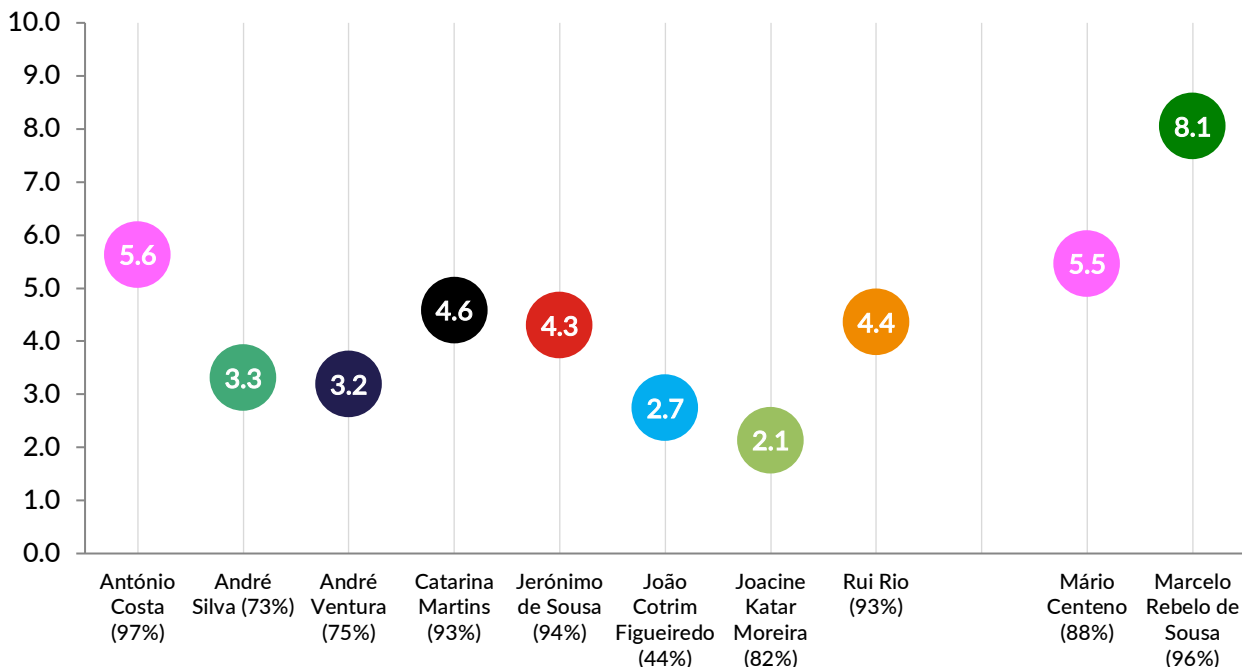
Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

Tal como sucedia nos estudos anteriores, a relação entre as características sociodemográficas dos inquiridos e a avaliação que fazem do desempenho do governo é ténue, mas o mesmo não sucede com as suas predisposições partidárias e ideológicas. A percentagem dos simpatizantes do PS que fazem uma apreciação positiva da atuação do governo é mais de três vezes superior à que se encontra entre os simpatizantes do PSD. A percentagem dos que se posicionam à esquerda e avaliam o governo positivamente é também muito superior à encontrada entre os inquiridos que se posicionam à direita.

4. Avaliação da atuação de figuras políticas

Avaliação da atuação recente de figuras políticas, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parênteses, % de inquiridos que fazem avaliação

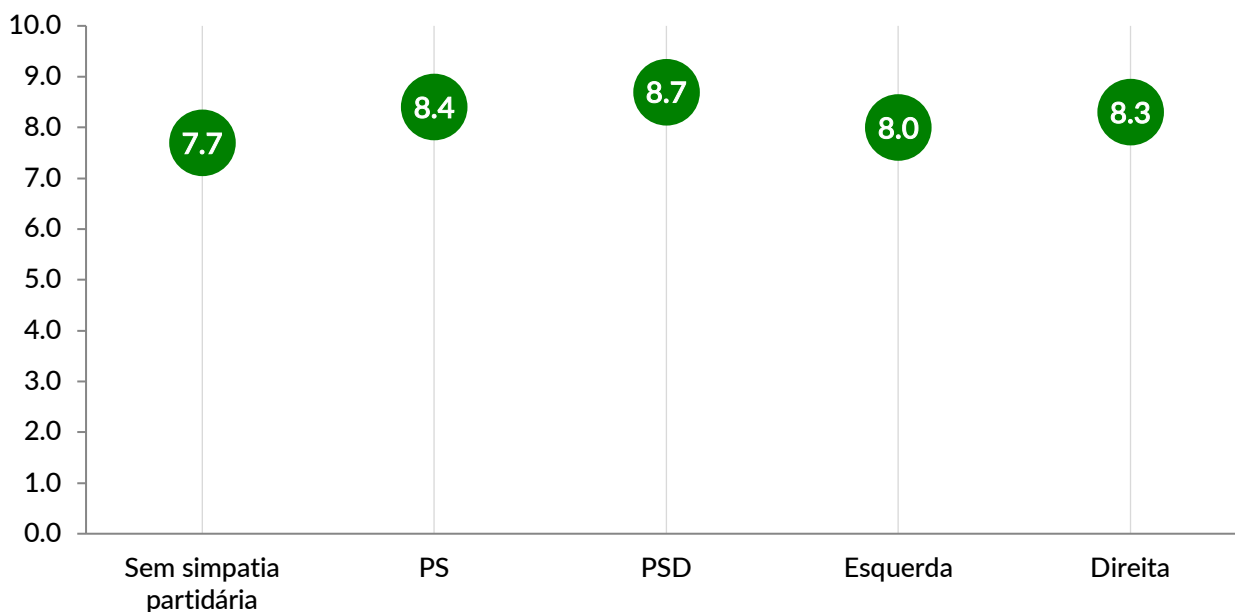


Recolha: 22 Jan-5 Fev 2020

Marcelo Rebelo de Sousa é a figura política cuja atuação é mais bem avaliada pelos inquiridos. Seguem-se António Costa e Mário Centeno, depois um segundo grupo formado por Catarina Martins, Rui Rio e Jerónimo de Sousa, seguidos por André Silva e André Ventura, João Cotrim Figueiredo e, finalmente, Joacine Katar Moreira. Verificam-se diferenças muito significativas na capacidade dos inquiridos avaliarem diferentes figuras políticas. Enquanto 96% avaliam Marcelo Rebelo de Sousa, apenas 44% são capazes de avaliar João Cotrim de Figueiredo. Dada a muito recente eleição de Francisco Rodrigues dos Santos para a liderança do CDS-PP, só no próximo estudo pediremos aos inquiridos para avaliarem a sua atuação.

Avaliação da atuação recente de Marcelo Rebelo de Sousa para diferentes grupos de simpatia partidária e posicionamento ideológico, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

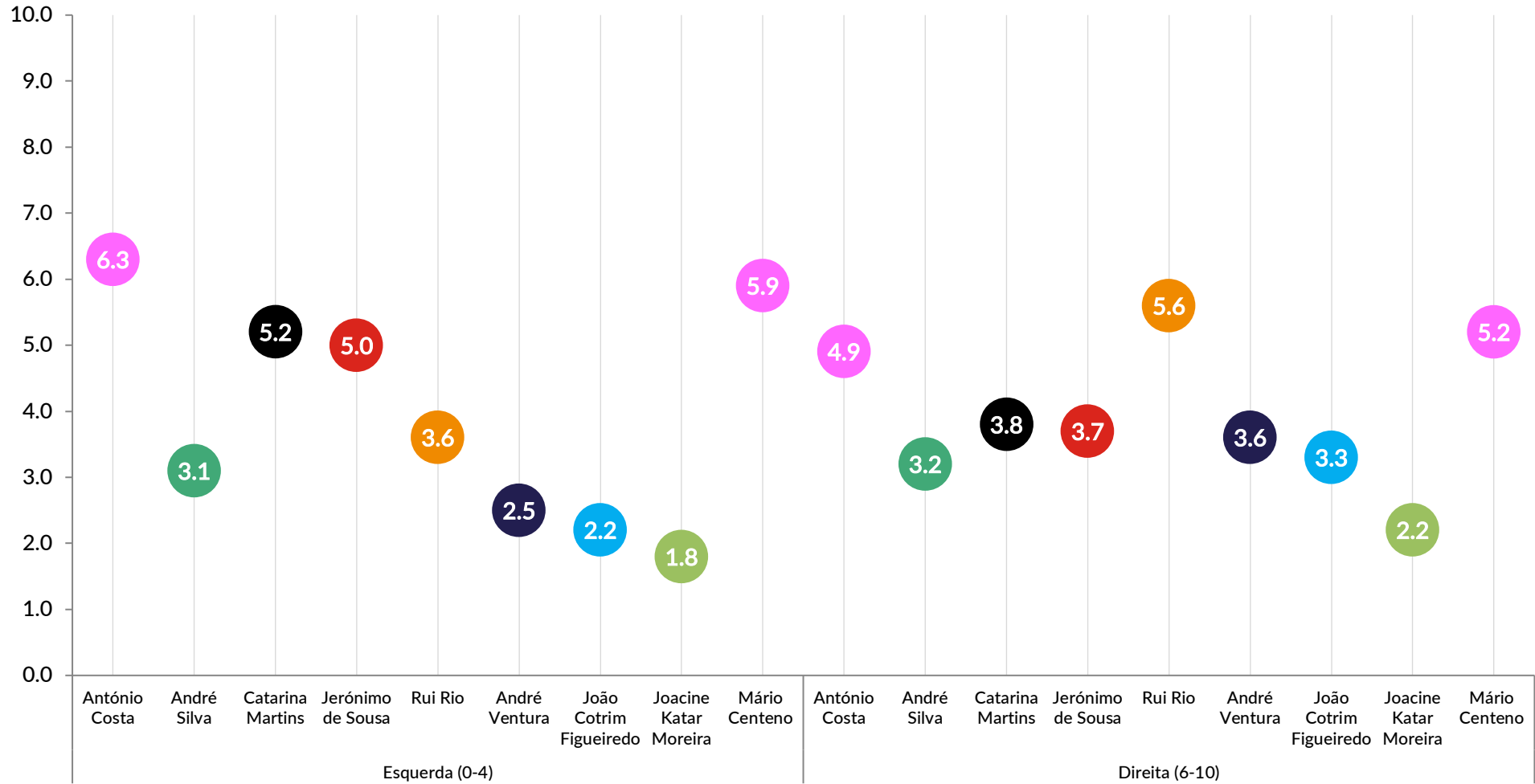
Avaliação média de cada grupo de simpatia partidária e posicionamento ideológico



Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

A atuação do Presidente da República recebe uma avaliação globalmente positiva quer entre os eleitores que se identificam com o PS, quer entre aqueles que se identificam com o PSD – e o mesmo sucede entre os que se posicionam à esquerda ou à direita. Entre os eleitores sem simpatia partidária, a atuação do Presidente recebe uma avaliação um pouco mais baixa, mas ainda assim bastante positiva.

Avaliação da atuação recente de figuras políticas, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")
 Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico

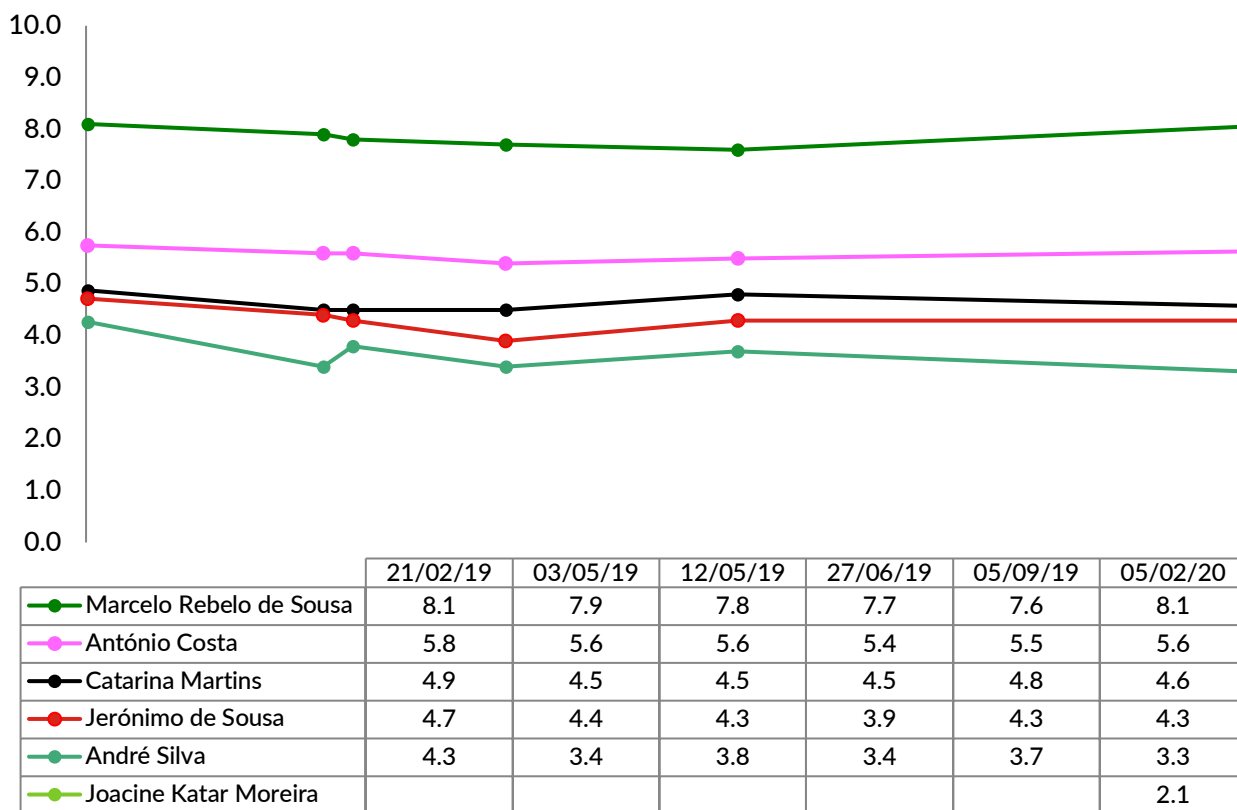


Recolha: 22 Jan- 5 Fev 2020

Entre os eleitores que se posicionam à esquerda, António Costa, Mário Centeno e Catarina Martins têm uma avaliação, em média, acima do ponto central da escala (ou seja, globalmente positiva), ao passo que a avaliação de Jerónimo de Sousa coincide com esse ponto central. Entre os eleitores que se posicionam à direita, apenas Rui Rio e Mário Centeno têm uma avaliação média acima do ponto central da escala. Entre os eleitores que se posicionam à direita, algumas figuras políticas de partidos dessa área política (André Ventura ou João Cotrim Figueiredo) são avaliados menos positivamente que António Costa ou Catarina Martins, por exemplo.

Evolução da avaliação média da atuação recente do Presidente e de figuras políticas de esquerda/centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

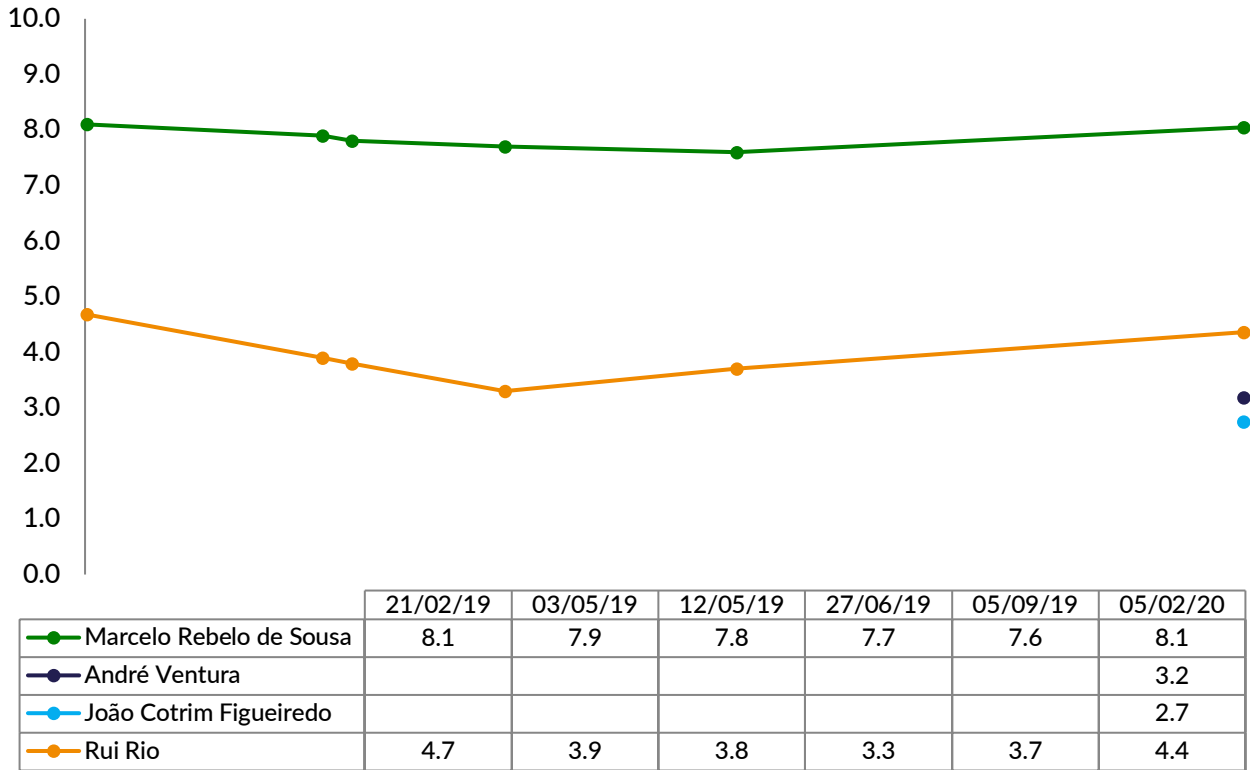
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas; datas do último dia de recolha



Ao longo do tempo, as avaliações feitas sobre a atuação recente do Presidente da República e dos líderes dos partidos de esquerda/centro-esquerda têm sido bastante estáveis. Joacine Katar Moreira entra pela primeira vez neste estudo, com uma avaliação média bastante inferior à das restantes figuras desta área política.

Evolução da avaliação média da atuação recente do Presidente e de figuras políticas de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas; datas do último dia de recolha

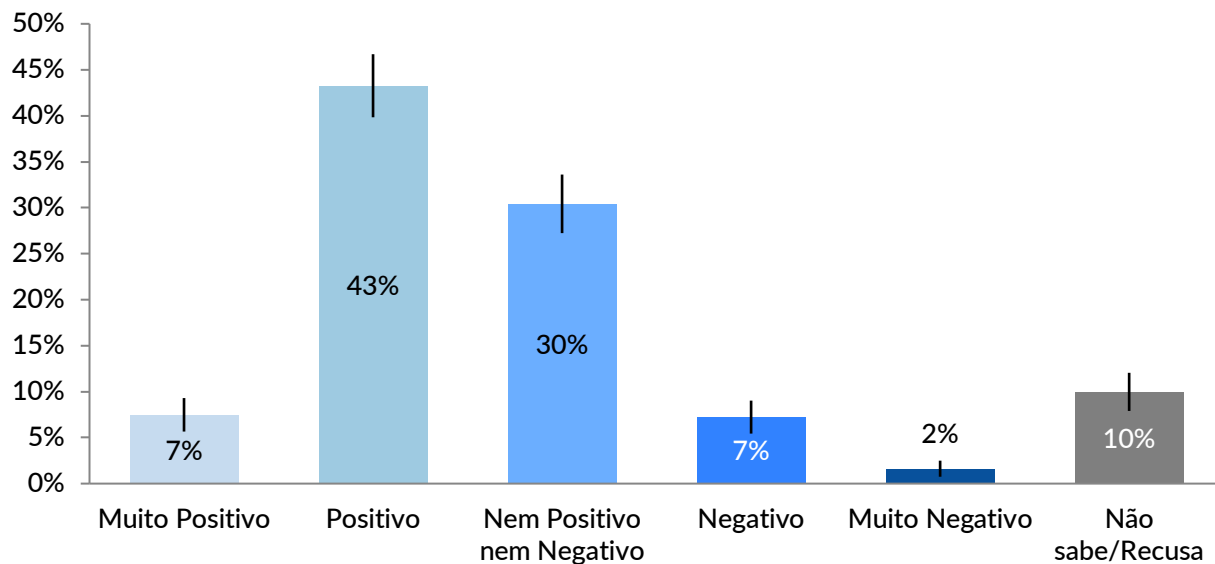


A avaliação da atuação de Rui Rio tem melhorado continuamente desde Junho de 2020 (3,3) até agora (4,4), apesar de estar ainda abaixo do ponto central da escala. André Ventura e João Cotrim Figueiredo estreiam-se com valores médios inferiores aos de Rui Rio.

5. A estratégia orçamental

O Orçamento do Estado apresentado pelo Governo prevê no final de 2020 um excedente nas contas públicas, ou seja, que o estado vai gastar menos do que aquilo que recebe. Acha que isto é:

% em relação ao total da amostra

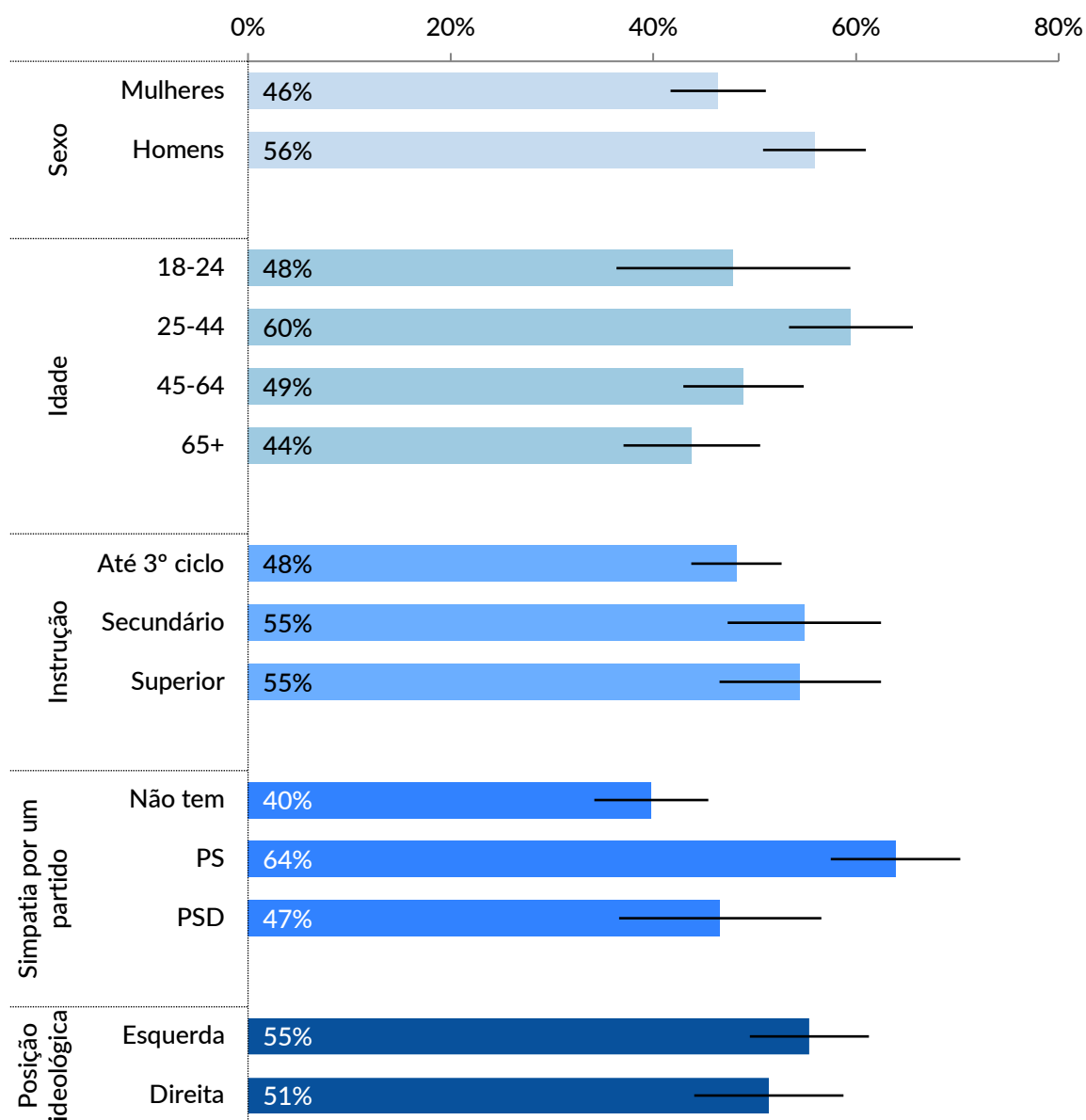


Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

Há muito mais inquiridos que consideram que o excedente nas contas públicas é positivo (50%) do que os que o consideram negativo (9%). Quase um terço dos inquiridos não considera o excedente nem positivo nem negativo.

O Orçamento do Estado apresentado pelo Governo prevê no final de 2020 um excedente nas contas públicas, ou seja, que o estado vai gastar menos do que aquilo que recebe.

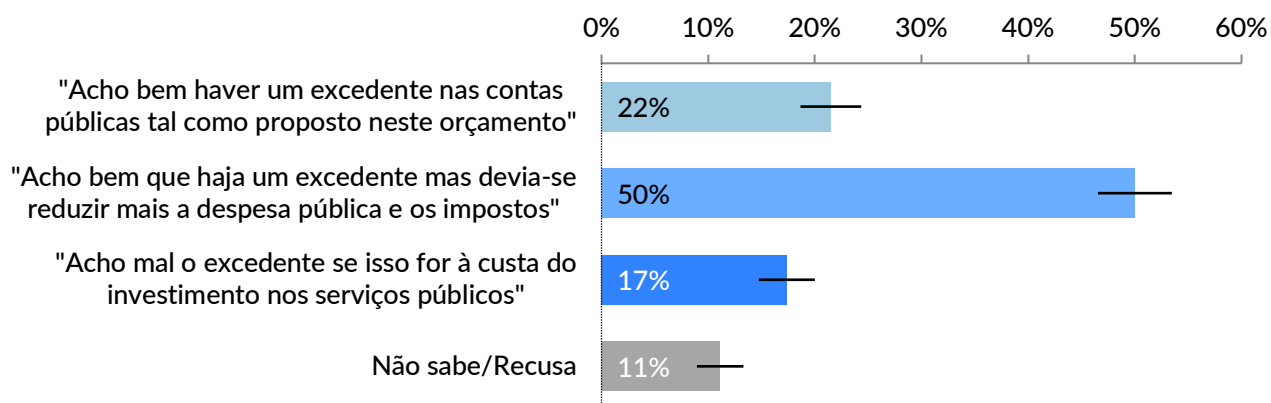
% em cada grupo que considera isso "positivo"/"muito positivo"



Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

Entre os homens, há mais inquiridos a considerar que o excedente nas contas públicas é positivo (56%) do que entre as mulheres (46%). Quanto mais velhos os inquiridos, menos tendem a considerar o excedente positivo, apesar de, entre os mais jovens de todos (18-24), também haver menos apoio a esta ideia. Entre os eleitores que simpatizam com PS, o apoio ao excedente orçamental é maior do que entre os que simpatizam com o PSD. Já a diferença entre os que se posicionam à esquerda ou à direita não é significativa.

"Ainda em relação à estratégia orçamental, com qual das três afirmações concorda mais?"
% em relação ao total da amostra

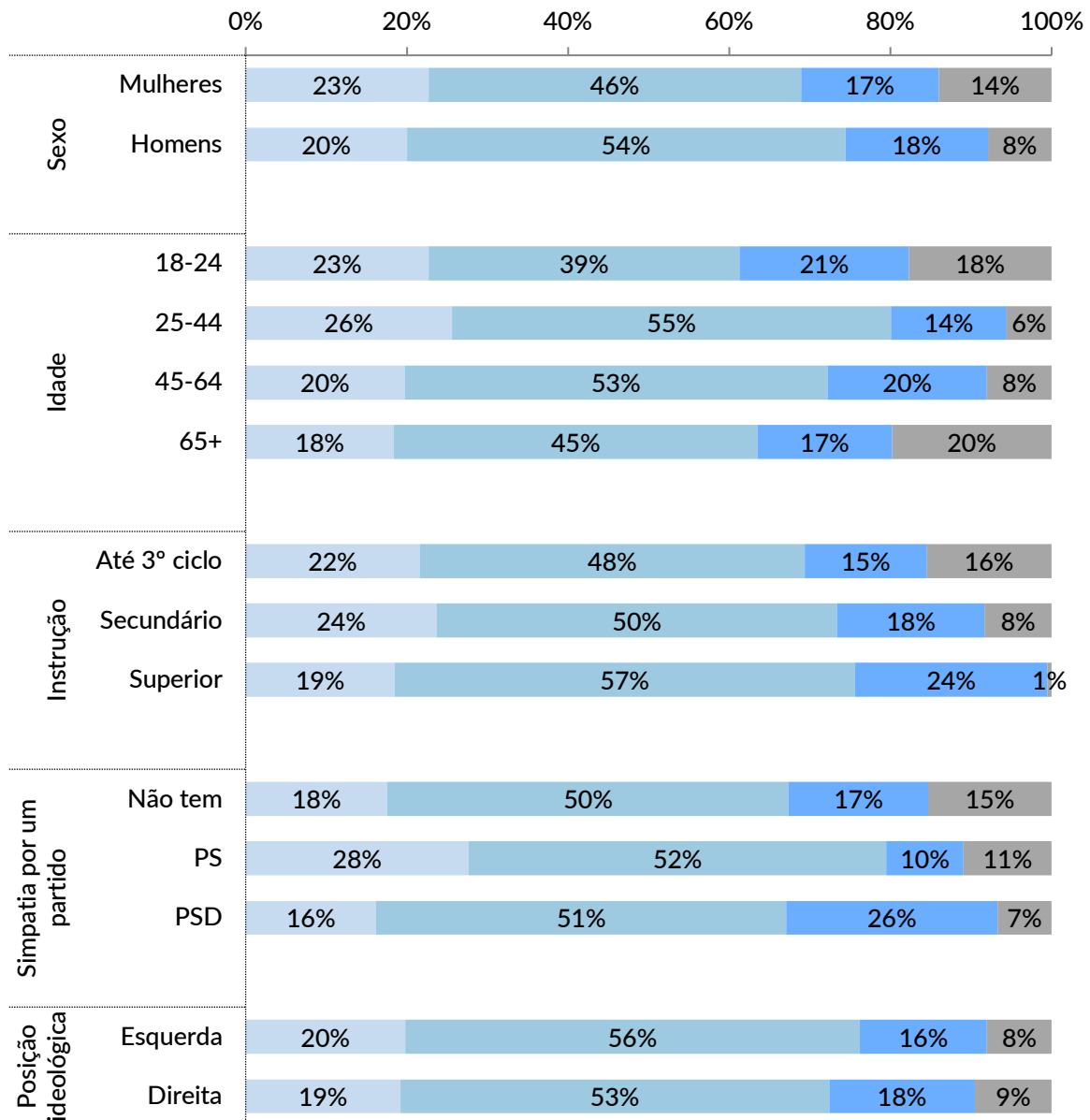


Recolha: 22 Jan -5 Fev 2020

Metade dos inquiridos afirmam achar bem que haja um excedente orçamental mas que deveria haver redução da despesa pública e dos impostos. É a alternativa mais mencionada.

"Ainda em relação à estratégia orçamental, gostava que dissesse com qual das três afirmações concorda mais?"

% em relação ao total de inquiridos em cada grupo



- "Acho bem haver um excedente nas contas públicas tal como proposto neste orçamento"
- "Acho bem que haja um excedente mas devia-se reduzir mais a despesa pública e os impostos"
- "Acho mal o excedente se isso for à custa do investimento nos serviços públicos"
- Não sabe/Recusa

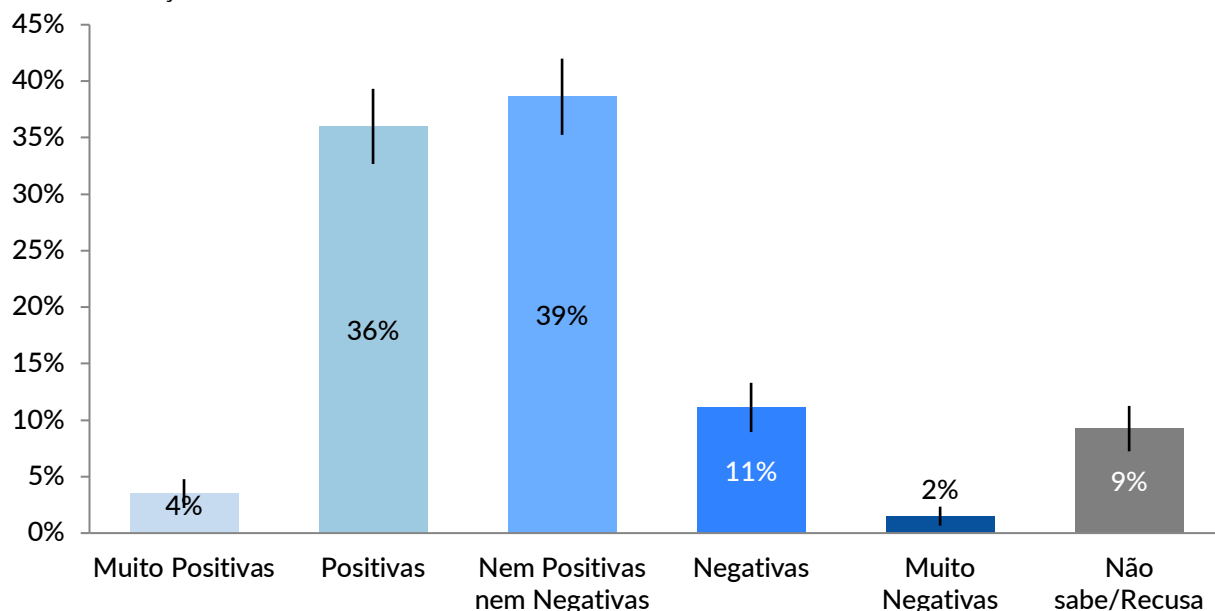
Recolha: 22 Jan -5 Fev 2020

A defesa de um excedente orçamental mas com a deseabilidade de redução de despesa e de impostos pela maior parte dos inquiridos é social e politicamente transversal. Entre os inquiridos com ensino superior e entre os simpatizantes do PSD, é comparativamente mais alta a concordância com a frase “acho mal o excedente se isso for à custa do investimento em serviços públicos”.

6. Novos partidos

"Na sequência das últimas eleições legislativas, três novos partidos passaram a ter representação parlamentar. Qual a sua opinião sobre as consequências da entrada destes novos partidos no Parlamento para a democracia portuguesa?"

% em relação ao total da amostra

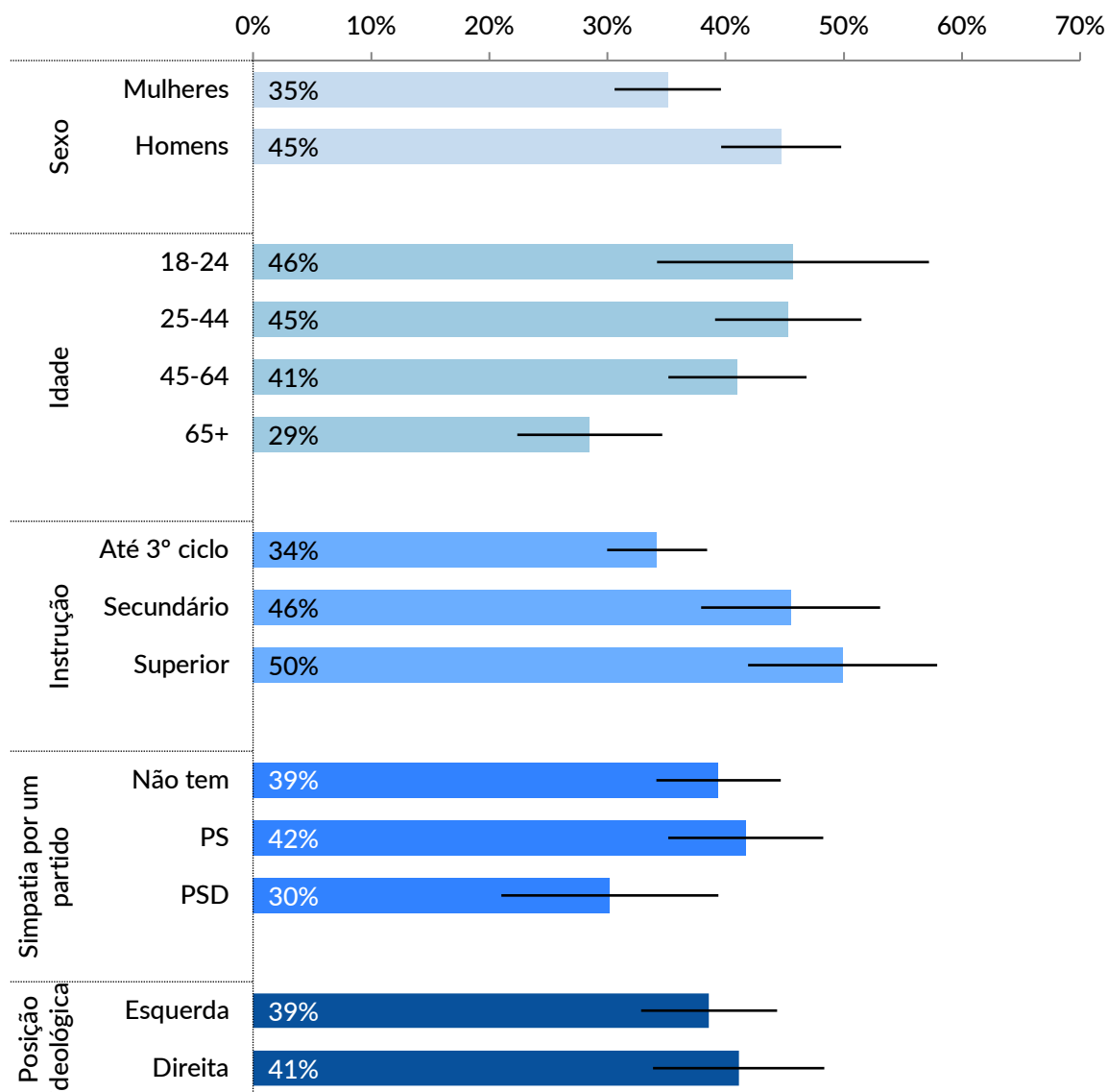


Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

A opinião mais comum é que a entrada destes partidos não teve consequências “nem positivas nem negativas”, opção selecionada por 39% dos inquiridos. Há mais inquiridos a fazer uma avaliação positiva (40%) do que negativa (13%) do impacto desta entrada.

Na sequência das últimas eleições legislativas, três novos partidos passaram a ter representação parlamentar. Qual a sua opinião sobre as consequências da entrada destes novos partidos no Parlamento para a democracia portuguesa?

% em cada grupo que considera "positivas"/"muito positivas"

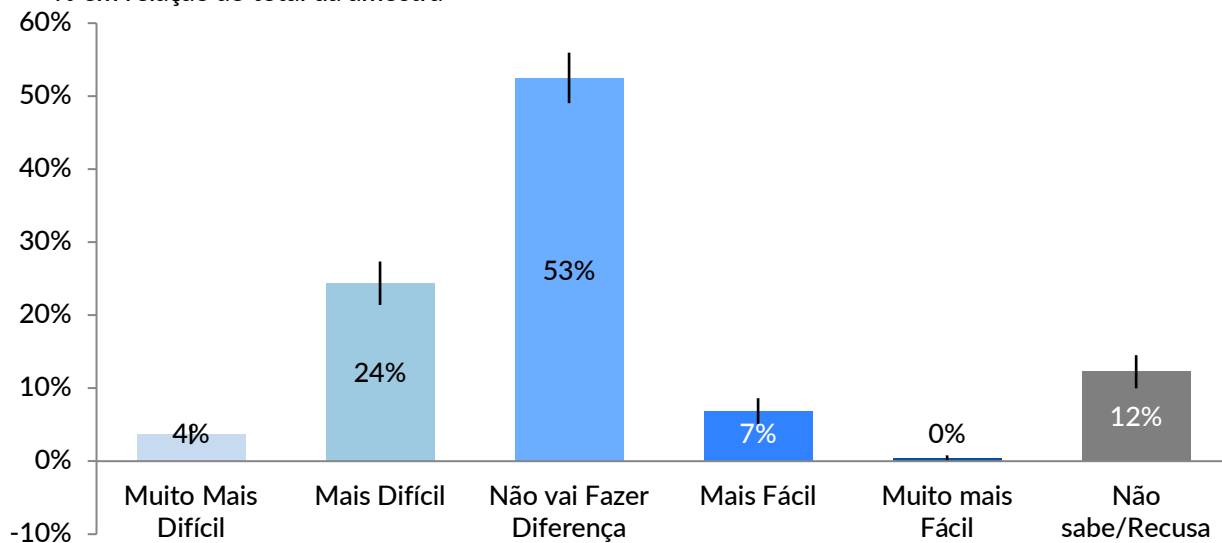


Recolha: 22 Jan- 5 Fev 2020

As mulheres, os mais velhos e os menos instruídos tendem a fazer uma avaliação menos positiva das consequências para a democracia da entrada de novos partidos no parlamento. As diferenças entre grupos de simpatia partidária e ideológicos não são estatisticamente significativas.

Acha que a entrada destes partidos no parlamento vai tornar a governação do país muito mais difícil, mais difícil, não vai fazer diferença, mais fácil, ou muito mais fácil?

% em relação ao total da amostra

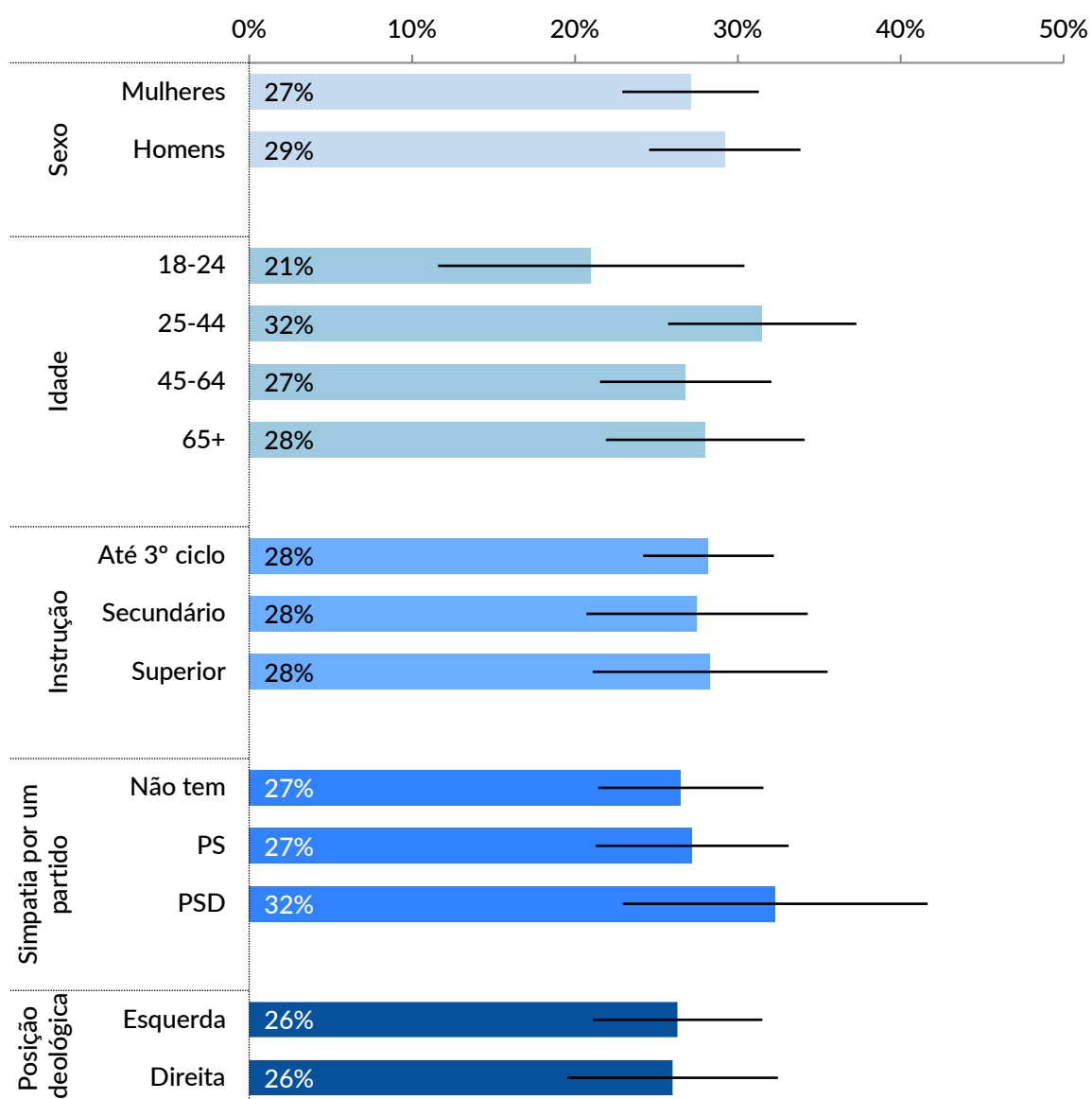


Recolha: 22 Jan - 5 Fev 2020

Em termos de impacto na governação da entrada de novos partidos no parlamento, a resposta mais comum foi “não vai fazer diferença”, mencionada por 53% dos inquiridos. Há mais inquiridos que consideram que a entrada dos novos partidos vai tornar a governação mais difícil (28%) do que os que consideram que a vai tornar mais fácil (7%).

Acha que a entrada destes partidos no parlamento vai tornar a governação do país mais difícil/muito mais difícil?

% em relação ao total de cada grupo

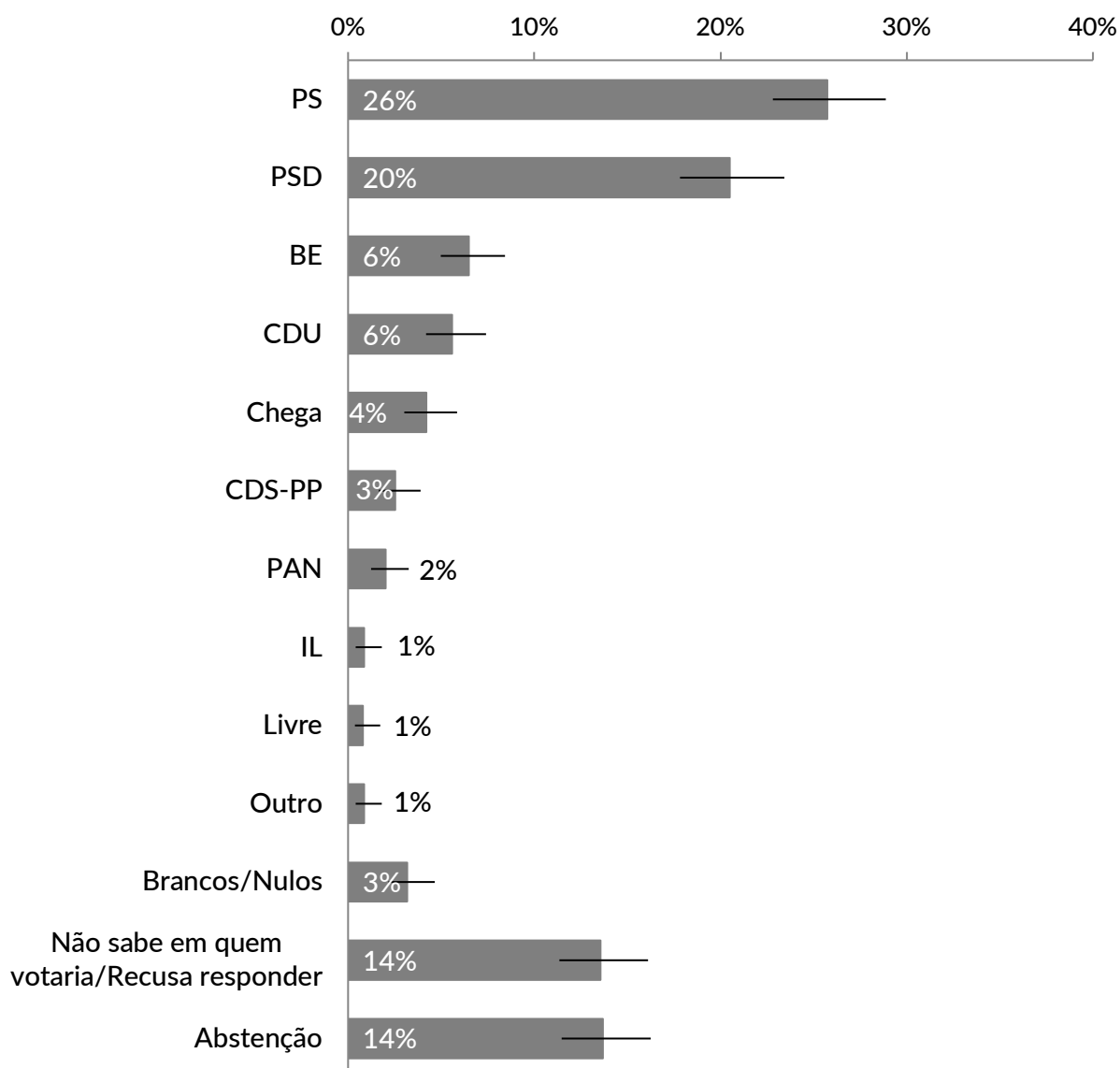


Recolha: 22 Jan - 5 Feb 2020

Não há diferenças estatisticamente significativas entres os diferentes grupos a respeito desta questão.

7. Intenção de voto

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?
% em relação ao total da amostra



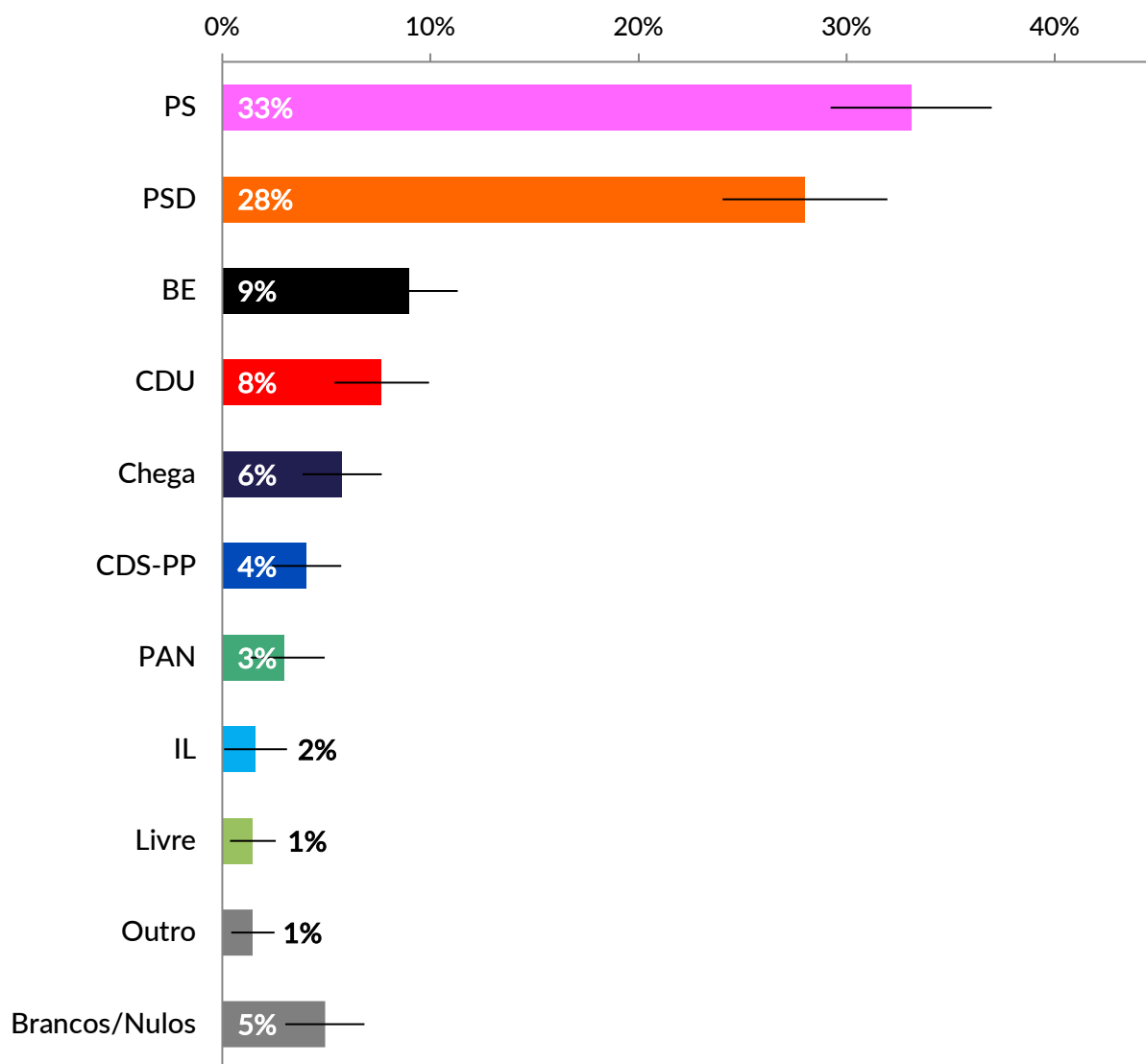
Recolha 22 Jan-15 Fev 2020. "Abstenção" inclui: inquiridos que afirmam que não votariam e que respondem "em geral nunca voto" a uma pergunta sobre comportamento de voto passado. Valores são arredondamentos à unidade, soma das percentagens pode ser superior a 100%.

Questionados sobre como votariam se as eleições legislativas fossem hoje, cerca de 14% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 14% são compostos por eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que "em geral, nunca votam". Neste inquérito, 14% dos inquiridos são contabilizados como "abstencionistas", o que significa que afirmam que não costumam votar e/ou não votariam. Importa notar que este valor **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção "real" (devido ao fenómeno da chamada "abstenção técnica"). Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos

que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Nós Cidadãos!, PCTP/MRPP, PURP, PTP e RIR.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas

% em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos

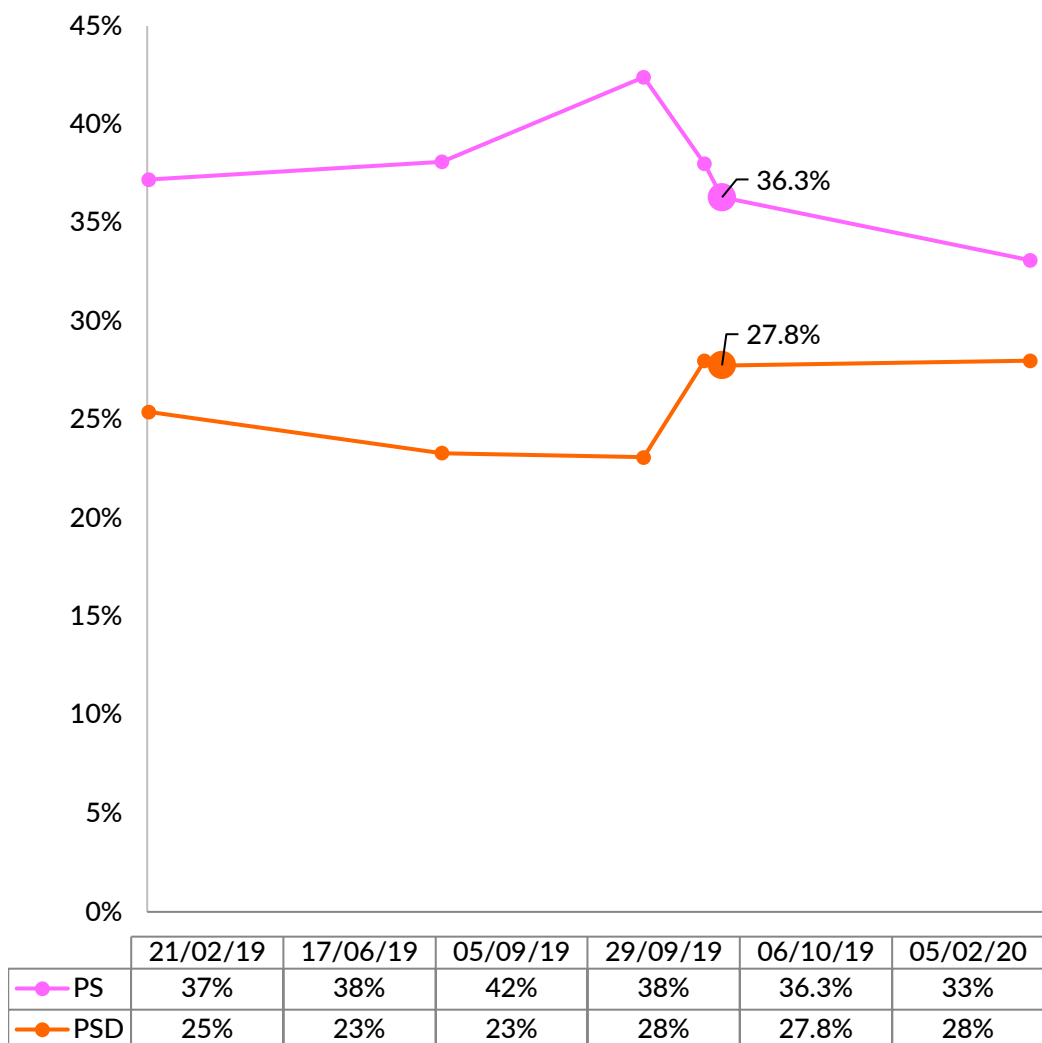


Recolha 22 Jan-5 Fev 2020. Valores são arredondamentos à unidade, soma das percentagens pode ser diferente de 100%.

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 14% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam ou que se recusaram a usar o boletim de voto. A opção seguida aqui foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, posicionamento na escala esquerda/direita, interesse pela política, simpatia partidária, se declararam ter-se absterido de votar na eleição anterior, a sua frequência de assistência a serviços religiosos e a pertença a

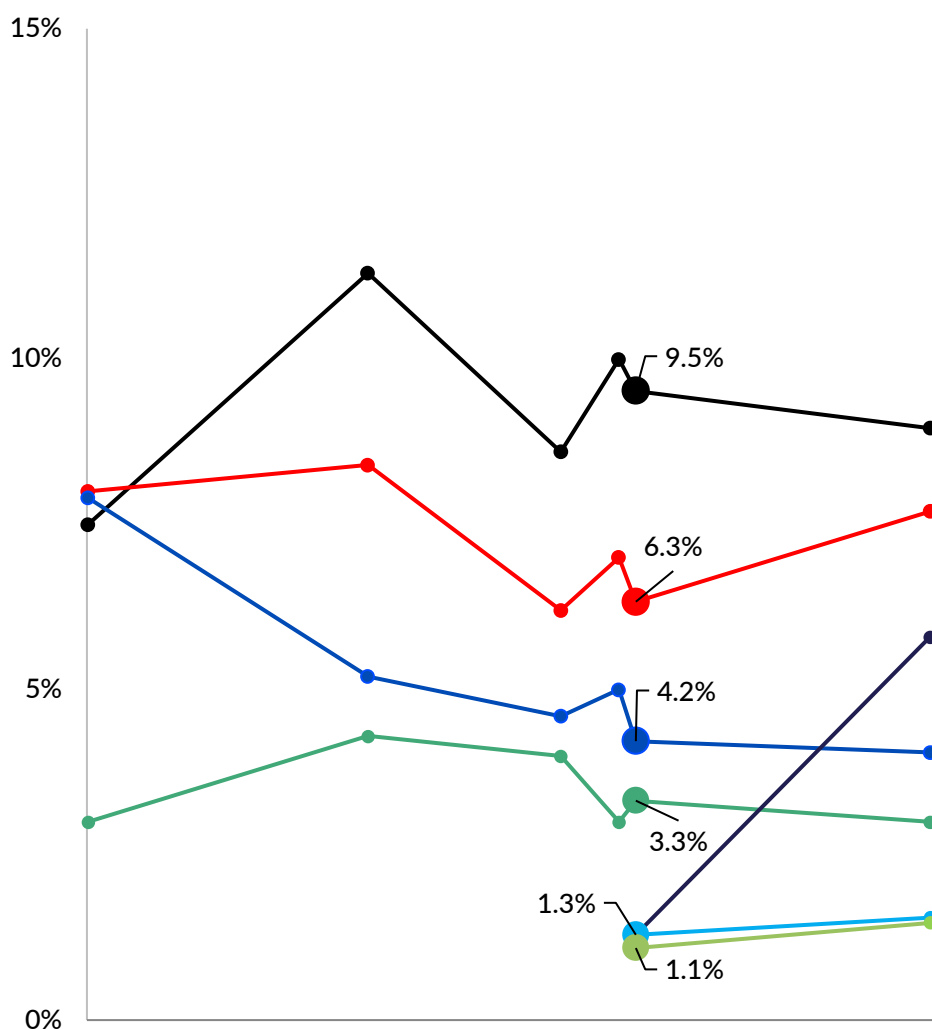
sindicatos ou associações profissionais) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (33%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (28%), uma vantagem que, contudo, não é estatisticamente significativa. Seguem-se o BE e a CDU, o Chega, o CDS-PP e o PAN, e finalmente, a IL e o Livre. É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas
 % em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos
 Datas do último dia de recolha



O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para o PS e o PSD nas Sondagens ICS/ISCTE, assim como o resultado eleitoral de 6 de outubro. Enquanto que o resultado do PSD se mantém estável desde as eleições, a intenção de voto no PS estima-se hoje em 33%, cerca de 3 pontos percentuais abaixo do resultado de outubro.

Intenção de voto em eleições legislativas, excluindo abstenção e após imputação de indecisos e recusas
 % em relação ao total de respostas válidas + brancos/nulos
 Datas do último dia de recolha



| | 21/02/19 | 17/06/19 | 05/09/19 | 29/09/19 | 06/10/19 | 05/02/20 |
|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| —●— BE | 8% | 11% | 9% | 10% | 9.5% | 9% |
| —●— CDU | 8% | 8% | 6% | 7% | 6.3% | 8% |
| —●— CDS | 8% | 5% | 5% | 5% | 4.2% | 4% |
| —●— PAN | 3% | 4% | 4% | 3% | 3.3% | 3% |
| —●— Chega | | | | | 1.3% | 6% |
| —●— IL | | | | | 1.3% | 2% |
| —●— Livre | | | | | 1.1% | 1% |

O gráfico acima mostra a evolução das estimativas de intenção de voto para os restantes partidos com representação parlamentar. As alterações mais expressivas entre os resultados de outubro e as estimativas de intenção de voto em fevereiro de 2020 encontram-se na CDU (de 6,3% para 8%) e (especialmente) no Chega (de 1,3% para 6%).